



MÓDULO 7

TEXTO 7 / DESAFIO 7

VAMOS COMEÇAR O MÓDULO 7

MÓDULO 7 | O que fazer e que não-fazer. Principais dúvidas.

Dicas práticas. Resumo geral.

Para configurar ambientes inovadores de aprendizagem:

- ✓ Não organize salas de aula.
- ✓ Não aloque nesses ambientes um professor para atuar como professor e, nem mesmo, um professor-orientador para atuar como professor-orientador.
- ✓ Não separe um corpo docente de um corpo discente (o que significa que professores e pesquisadores serão

sempre bem-vindos: como cocriadores e co-investigadores).

- ✓ Não estabeleça temas obrigatórios para a criação ou para a investigação.
- ✓ Não erija barreiras (físicas ou virtuais) de entrada e saída.
- ✓ Não estabeleça permissões diferenciadas de acesso aos espaços e às atividades baseadas em idade ou seriação (a não ser quando isso ameace a vida de crianças, jovens ou idosos ou de qualquer pessoa, mesmo adulta, que desconheça as regras mínimas de segurança em cada caso).
- ✓ Não permita que se instalem privilégios meritocráticos (do tipo quem sabe mais, pode mais; ou do tipo: quem tem um currículo mais "gordo" tem atributos regulatórios aumentativos sobre o ambiente em relação aos que têm um currículo mais "magro").

- ✓ Não imponha aos cocriadores e co–investigadores metas ou resultados esperados (na criação e na inovação tudo é feito para que surjam resultados inesperados).

- ✓ Não faça avaliações e seleções vinculadas à qualquer promoção, baseadas em testes, provas, trabalhos obrigatórios, concursos competitivos, nada disso.

- ✓ Não comande, não controle, não lidere e, por fim, não ensine.

Veja a seguir um passo–a–passo.

PASSO-A-PASSO



1 Converse com as pessoas da sua organização sobre o projeto. É importante ter sempre um conjunto de *sponsors* internos que serão os padrinhos da iniciativa.

2 Faça uma chamada para convocar *netweavers* e catalisadores de processos de investigação–aprendizagem. Explique para essas pessoas quais são os papéis que elas vão desempenhar e veja se elas confirmam a sua disposição de colaborar. O número de *netweavers* e de catalisadores depende do tamanho do público a ser alcançado. No mínimo três *netweavers* e três catalisadores são necessários para começar. O ideal é ter um *netweaver* para cada mesa cocriativa e um catalisador para cada *open lab*.

3 Capacite os *netweavers* e os catalisadores dos processos de investigação–aprendizagem e conecte-os numa plataforma interativa virtual (pode ser um grupo secreto ou fechado do Facebook ou de qualquer outra plataforma interativa).

4 Configure o ambiente físico. É bom contar com os *netweavers* e os catalisadores. Várias sugestões de configuração física já foram apresentadas no Módulo 4.

5 Configure o ambiente virtual. Aqui também é bom contar com os *netweavers* e os catalisadores.

6 Configure o ambiente social. Isso exige o funcionamento (em versão beta) do processo com os *netweavers*, os catalisadores e alguns convidados durante algum tempo (em geral 5 sessões).

7 Faça um lançamento do programa – inauguração do espaço – para todo o público (e a partir daí "deixe a porta permanente aberta": as pessoas devem se apropriar dos ambientes).

Siga as orientações do inova.edu contidas nos 7 módulos deste curso.

EPÍLOGO

Estamos vivendo agora a transição para a sociedade-rede ou o estilhaçamento do mundo único hierárquico em múltiplos mundos altamente conectados segundo um padrão cada vez mais distribuído do que centralizado, que aponta, inegavelmente, para uma democratização (no sentido “forte” do conceito) das sociedades.

Neste momento de transição, a grande tentação dos chamados “educadores” é pegar a onda dos novos processos interativos, que já começam a se manifestar, para melhorar a escola, tentar complementá-la ou modernizá-la montando uma escola dita “alternativa” ou “nova”. Ou para organizar uma “universidade do futuro”, uma “universidade da sustentabilidade” ou da “singularidade”, uma “universidade aberta” ou do “livre pensamento” – o que for. Todas essas tentativas tendem a reproduzir a velha escola e a velha universidade.

Maquiagens e alterações de denominações nada mudarão. Uma escola que recebeu um novo nome será uma escola com

novo nome. Uma universidade diferente continuará sendo uma universidade.

Mesmo se mudarmos as denominações dos atores, nada acontecerá. Professores continuarão sendo professores quando chamados de facilitadores, tutores, catalisadores ou animadores – se o padrão de ensino for mantido. E alunos não deixarão de ser alunos só porque passamos a batizá-los de aprendentes, participantes ou interagentes do processo de aprendizagem – se o fluxo da aprendizagem tiver que escorrer por um caminho pré-cursado. Desde que permaneça a relação professor–aluno, com estes ou outros nomes, permanecerá a escola.

Introdução de tecnologias de ponta – como a utilização de um computador conectado por aluno em sala de aula ou à distância ou a adoção generalizada de mídias sociais (do tipo: “*Todo mundo agora fazendo exercícios e provas no Facebook*”) – e outras tentativas de *aggiornamento* que mantenham a relação vertical fundante da escola, nada mudarão.

Sim, a escola é o problema. Se a universidade não fosse uma escola (como burocracia do ensino), não haveria metade do problema (a outra metade do problema diz respeito à supervivência de uma corporação sacerdotal que valida o conhecimento e impõe normas ao acesso e à geração de conhecimento válido). Se a universidade fosse uma rede transdisciplinar (ou, a rigor, não-disciplinar) de pesquisa onde os pesquisadores fossem livres para se associar uns aos outros e para traçar seus próprios caminhos de pesquisa – aprendendo enquanto pesquisam – não haveria problema. Acontece que ela – a universidade – é, fundamentalmente, escola (em duplo sentido: como burocracia do ensino e como centro disciplinador de fluxos para impedir ou restringir a livre invenção).

Ocorre que estamos descobrindo que proteger as pessoas da experiência da livre aprendizagem (a escola como estrutura centralizada de ensino) e protegê-las da experiência da livre invenção (a escola como centro autorizador de conhecimento válido e de processos capazes de gerar conhecimento válido) é *a mesma coisa*. Como essas relações são transitivas, o

inverso também é verdadeiro: livre–invenção é aprendizagem e livre–aprendizagem é desensino.

Mas o que fazer então? Como podemos substituir essa instituição milenar (a escola) e, conseqüentemente, esse seu espichamento vertical corporativo secular (a universidade)?

Substituir, *stricto sensu*, não podemos. E não podemos nem adivinhar o que virá porque o que virá não será uma coisa, uma instituição, um tipo de organização e sim expressões de novos processos, múltiplos e diversos. Serão novas constelações de miríades de processos. Na verdade não se trata de substituir. Transição não é substituição. Não há – nem deve haver – nada para colocar no lugar da escola e da universidade.

Isso significa que não há um modelo. Nos *Highly Connected Worlds* do terceiro milênio não haverá mais uma instituição universal para ser espelhada e replicada em todas as sociedades *como se todas fossem a mesma sociedade*. Serão muitos processos – multiversais – em constituição. Como não levaremos mais a sério as abstrações regressivas e cognatas

chamadas de “a sociedade” e “a educação”, cada sociosfera que se conformar terá os seus modelos de multiversidade.

Mais uma vez, em determinadas condições e dentro de certos limites, acontecerá o que formos capazes de imaginar.

IMERSÃO PRESENCIAL

Você pode fazer uma imersão presencial de 1 dia sobre o Inova.edu. Está disponível um workshop presencial (opcional) no Fórum de Inovação Permanente em Campos do Jordão, São Paulo, em data a ser marcada de acordo com as preferências dos participantes.

O workshop abrangerá:

- ❖ Síntese teórica
- ❖ Estudos de casos sobre cocriação
- ❖ Sessão de cocriação interativa
- ❖ Momentos de conversação
- ❖ Estratégias de implantação
- ❖ Aplicações práticas

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Você também pode solicitar assistência técnica *inCompany* da equipe inova.edu para ajudar a implantar a tecnologia em sua organização. Para tanto, entre em contato com os organizadores do curso pelo e-mail contato@inova.vc

DESAFIO FINAL

Na próxima página, o último desafio.

DESAFIO 7

Este talvez seja o desafio mais importante do curso. Grave um vídeo (de 3 a 10 minutos) para explicar às outras pessoas da sua organização, movimento ou iniciativa educacional – ou, se não for o caso, aos seus amigos e amigas – a tecnologia INOVA.EDU. Deve ser um vídeo para valer (ou seja, aquele que você vai usar mesmo, se agora ou algum dia pretender aplicar essa tecnologia).